

ENTRE CHUTEIRAS E RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA LUTA ANTIRRACISTA PARA ALÉM DO CAMPO DE FUTEBOL

BETWEEN SOCCER CLEATS AND RACISM IN BRAZILIAN SOCCER: AN ANTI-RACIST FIGHT BEYOND THE SOCCER FIELD

France Willian Ávila do Nascimento¹
Andréa Araújo dos Santos²

RESUMO

O racismo é uma forma de segregação das pessoas através da cor da sua pele. Isso ocorre diariamente afetando a vida de milhões de pessoas pelo mundo e, como não existem leis rigorosas ou punições que desestimulam a sua prática, segue um entendimento ultrapassado em que a vítima deve superar o trauma sem nenhum apoio. Hoje o futebol é um dos esportes mais praticados e assistidos no Brasil. No entanto, mesmo sendo jogado por pessoas de diferentes meios sociais e mistura de povos, o racismo sempre esteve presente. Diariamente a mídia divulga incidentes de discriminação racial nos estádios de futebol, além disso, estatísticas expõem os casos de racismo que vêm crescendo cada vez mais. Posto isso, esta pesquisa se justifica devido ao crescimento de casos de racismo no futebol brasileiro, abrindo uma discussão que dura há anos e que precisa de resolução. O objetivo deste estudo foi expor o sentimento de pessoas vítimas do racismo dentro do futebol brasileiro. Em vista disso, trata-se de uma revisão de literatura que utilizou livros, artigos e depoimentos de jogadores profissionais. Para a fundamentação, utilizou-se as contribuições de Jesus (2014), Maestri (2022), Observatório da Discriminação Racial no Futebol (2020), e dentre outros, os quais discorrem teoricamente sobre o racismo no futebol. Conclui-se que o racismo no futebol é uma discussão bastante ampla e que deve ser abordado com muita responsabilidade pelas autoridades competentes para que os casos não voltem a repetir e que seus praticantes sejam punidos.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol. Preconceito. Racismo.

ABSTRACT

Racism is a form of segregation of people based on the color of their skin and this occurs daily, affecting the lives of millions of people around the world and, as there are no strict laws or punishments that discourage its practice, it follows an outdated understanding in which the victim must overcome the trauma without any support. Today soccer is one of the most played and watched sports in Brazil, even though it is played by people from different social backgrounds and a mixture of peoples, racism has always been present. Daily the media reports incidents of racial discrimination in soccer stadiums, statistics expose cases of racism that are growing more and more. The research is justified due to the growth of cases of racism in Brazilian soccer, opening a discussion that lasts for years on how long racism will be present among us. The objective of this study was to expose the feelings of people who are victims of racism within Brazilian soccer. This is a literature review that used books, articles, and testimonials from professional players. For the foundation, the contributions of Jesus (2014), Maestri (2022), Observatory of racial discrimination in soccer (2020) among others which theoretically discuss racism in soccer, were used. It is concluded that racism in soccer is a very broad discussion and that it must be approached with great responsibility by the competent authorities so that cases do not happen again and that its practitioners are punished.

KEYWORDS: Football. Prejudice. Racism.

¹ Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Pós-graduado em Fisiologia do Exercício pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi). E-mail: franceacre@hotmail.com

² Bacharela em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Acadêmica de Medicina na Universidad Privada Abierta Latinoamericana (Upal). E-mail: deadebray_araujo@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O racismo é abordado como um dos principais males da modernidade, as suas causas e as consequências são temas de diversas discussões sociais e que ainda esbarram em obstáculos metodológicos e teóricos. Jesus (2014, p. 31), em sua obra, expõem que:

[...] As ideias racistas contemporâneas, que remontam aos primórdios do capitalismo mercantilista, foram primeiramente teorizadas na Europa da época das grandes navegações, que posteriormente se tornou a dos grandes impérios colonialistas, sob uma aparência de rigor científico que se apropriava dos progressos da Biologia, Antropologia e Linguística da época. Anteriormente, o que fundamentava o racismo eram crenças populares e religiosas sem o respaldo de teorias científicas.

A literatura continua buscando uma definição conceitual capaz de transformar seus significados em uma categoria analítica que permita investigá-lo quando ocorre. Nesse sentido, três abordagens se destacam, sendo a primeira delas compreendendo o racismo como um fenômeno que surgiu através de ideologias ou doutrinas que causa uma inferioridade natural a determinados grupos. A segunda abordagem é uma precedência relacionada às ações, às práticas ou aos comportamentos preconceituosos na reprodução do racismo - as práticas deixam de ser apenas ideias e torna-se atitudes violentas. A terceira abordagem explica que o racismo teria assumido características institucionais ou estruturais (CAMPOS, 2017).

Esse é um mal que afeta a vida de milhões de pessoas pelo mundo e, como não existe leis rigorosas ou punições que desestimulam a sua prática, segue um entendimento ultrapassado em que a vítima deve superar o trauma sem nenhum apoio, tornando-se uma forma de preconceito cruel. Para Wieviorka (2007, p. 9):

[...] o racismo consiste em caracterizar um conjunto humano pelos atributos naturais, eles próprios associados às características intelectuais e morais que valem para cada indivíduo dependente desse conjunto e, a partir disso, pôr eventualmente em execução práticas de inferiorização e de exclusão.

É importante destacar que o preconceito racial motiva agressões físicas, verbais, além de causar até prisões injustas de pessoas negras inocentes por conta da cor da sua pele. Segundo Almeida (2019, p. 32):

O racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem raça como fundamento, e que se manifesta por meios práticos conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem.

Diante disto, o racismo, de uma maneira ampla, é uma forma de segregação das pessoas através da cor da sua pele, e isso ocorre diariamente em situações nas quais se exige avaliações subjetivas. Pode-se citar que, como exemplo, em uma disputa de vaga de emprego, a supremacia de pessoas brancas é muito superior, por consequência, por mais que a pessoa negra tenha um currículo perfeito, ela não será a selecionada na seleção.

No futebol brasileiro, a história não é muito diferente, visto que, após a abolição da escravidão no Brasil em 1888 (BRASIL, 1888), a presença de homens negros que jogavam futebol era praticamente nula por conta da falta de dinheiro e de terras para plantar. Isso se deve ao fato da população negra ter sido libertada sem emprego, o que dificultava sua sobrevivência, deixando-a sem poder aquisitivo para se associar aos clubes de futebol.

No decorrer desse período, o futebol era praticado, em sua maioria, por europeus, mas rapidamente alcançou todas as camadas da sociedade. Após alguns anos, os negros foram conquistando o seu espaço socialmente e encontrando empregos remunerados. Após esse avanço, eles começaram a praticar a modalidade (SILVA, 2021).

Mesmo com importantes conquistas, os negros ainda jogavam futebol seguindo algumas recomendações e condições, como usar toucas para esconder o cabelo crespo ou passar pó de arroz na pele. Jogadores históricos como Carlos Alberto, Robson e Friedenreich, além de usarem pó de arroz, alisavam o cabelo antes das partidas. Durante o processo de democratização do futebol, o momento mais importante foi a inserção do negro em grandes clubes e nos principais campeonatos nacionais (PIMENTA, 2021).

Percebe-se que, de qualquer modo, os negros eram prejudicados e nunca tinham voz dentro da sociedade. Após vários anos de muita persistência, os jogadores negros e pardos começaram a conquistar seu espaço dentro do futebol. Contudo, novas formas de racismo são noticiadas até os dias atuais ainda dentro desse esporte tão popular no Brasil.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O INÍCIO DA SUPREMACIA BRANCA

Na história da humanidade, a Europa desenvolveu-se através de outros continentes, uma vez que os povos europeus iniciaram as navegações, no século XV, tendo contato com asiáticos e africanos. Nessa época existia o modo de tratar os povos não brancos e de cultura não europeia como inferiores (MAESTRI, 2022).

Chegando ao continente americano, os europeus se apropriaram do território e forçaram a aculturação aos nativos, impondo-lhes a sua língua e a sua cultura europeia. Após esses

acontecimentos, os europeus iniciaram a captura de africanos para trabalharem como escravos (OLIVEIRA, 2021).

Esse primeiro movimento na Europa ficou conhecido como colonialismo. Para justificar a dominação dos povos negros e pardos, os europeus pregavam a concepção de que os povos daquelas etnias viviam no pecado e precisavam da religião europeia para se converter espiritualmente (NASCIMENTO, 2021).

No século XIX, a Europa iniciou o segundo movimento de imposição chamado de neocolonialismo. Nesse período, a mentalidade religiosa não era suficiente para justificar a supremacia, com isso a antropologia surge como uma justificativa de dominação cultural e territorial (JUNIOR, 2021).

De acordo com o neocolonialista, existia uma cultura superior e culturas inferiores, por conta disso, foi imposta uma hierarquia entre raças e que poderia ser estabelecida pela cultura. Dessa maneira, a cultura e a raça europeia sempre foram vistas como superiores (NASCIMENTO, 2021).

A escala de hierarquia seguia o seguinte modelo: em primeiro lugar, estavam os europeus; em segundo lugar, as raças orientais; em terceiro, os indígenas americanos; e, por último, os negros africanos. Essas teorias foram utilizadas por várias décadas sempre para manter o controle da raça branca sobre outros territórios e populações. Além disso, como herança desse período, há o racismo que ainda está presente na nossa sociedade (MARQUES, 2000).

Após a abolição da escravatura, as pessoas negras e pardas ficaram sem moradia e alimentação, resultando, como única alternativa, entrar na marginalização para sobreviver. Tal fato promoveu a segregação e o preconceito que levam ao racismo dos dias atuais sofrido por pessoal que moram em favelas, morros ou em bairros mais afastados dos grandes centros e das metrópoles.

3 A CHEGADA DO FUTEBOL AO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

O futebol chegou ao Brasil com status de esporte praticado somente pela classe média. Na Inglaterra, já era jogado por operários de fábricas, a sua chegada se deu por meio de estudantes que voltavam do Reino Unido com várias bolas e chuteiras. No Brasil, os pioneiros são os estudantes Charles Miller e Oscar Cox (MACKEDANZ, 2021).

O futebol surge como uma oportunidade de restabelecer a ordem social causada pela abolição em 1888 e pela proclamação da República em 1889. A formação dos clubes tinha forte

orientação racial e eram seletivos por intermédio dos preços de mensalidade e título (PEREIRA, 2021).

Historicamente há uma imprecisão sobre o primeiro clube brasileiro a admitir negros em sua equipe. Neste sentido, destaca-se três clubes do futebol brasileiro, os quais são Bangu Atlético Clube, Associação Atlética Ponte Preta e o Vasco da Gama. Esse último é considerado o protagonista na inclusão do negro no futebol nos anos de 1923 e 1924, com 12 atletas negros conquistando o título carioca em 1923 (SOARES, 2014).

A primeira década do século XX termina na transição entre o futebol amador e profissional, entre a supremacia dos jogadores brancos e a introdução do atleta negro que mudaria o cenário do esporte no Brasil (HAAG, 2021).

Hoje o futebol é um dos esportes mais praticados e assistidos no Brasil, além de ser jogado por pessoas de origens sociais distintas. Entretanto, o que pouco mudou, ao longo dos séculos, foi o racismo. Diariamente a mídia divulga incidentes de discriminação racial nos estádios (SOUSA, 2020).

Após o futebol conquistar a popularidade, os clubes passaram a se profissionalizar e a fazer investimento tanto na estrutura física quanto em seus jogadores. Neste sentido, Guterman (2009) descreve sobre a retrospectiva histórica do ingresso do negro no futebol brasileiro, passando pela década de 20, com destaque para os times do Vasco da Gama e Ponte Preta por serem os primeiros times de elite do futebol brasileiro a incluir negros nas suas equipes.

A transição para o profissionalismo no futebol brasileiro também é uma passagem importante na inserção do negro no futebol. No entanto, nas Copas do Mundo ocorridas em 1950 e 1954, as derrotas da seleção brasileira foram atribuídas por erros de jogadores de origem negra. Além disso, mesmo com a globalização da modalidade, há ainda muita diferença no tratamento entre jogadores negros e brancos no futebol (SILVA, 2021).

Entende-se por racismo no futebol qualquer prática racista que envolva xingamentos ou gestos realizados por jogadores ou por torcedores durante a partida. Isso acontece com muita frequência mesmo havendo a pressão da mídia e da sociedade contra esses casos (SILVA, 2021).

Quando há casos de racismo em competições nacionais, o órgão responsável por analisar a situação é o Superior Tribunal de Justiça Desportiva, que vai formalizar a abertura de um inquérito para apurar se houve infração, antes da formalização de uma denúncia que leve ao julgamento e possivelmente à punição (LACERDA, 2021).

Para iniciar o inquérito, a presidência do Superior Tribunal de Justiça Desportiva precisa aceitar o pedido da procuradoria, e um dos auditores do pleno é encarregado como relator. Ele é responsável por presidir os depoimentos de ambas as partes e receber provas que embasarão a

denúncia; em casos de injúria racial, é importante que haja laudos de leitura labial feitos por especialistas. O objetivo é investigar se o jogador ou o clube vão ser enquadrados no seguinte Artigo, do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (BRASIL, 2009, p. 88):

Art. 243-G. Praticar ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a preconceito em razão de origem étnica, raça, sexo, cor, idade, condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência: (Incluído pela Resolução CNE nº 29 de 2009).

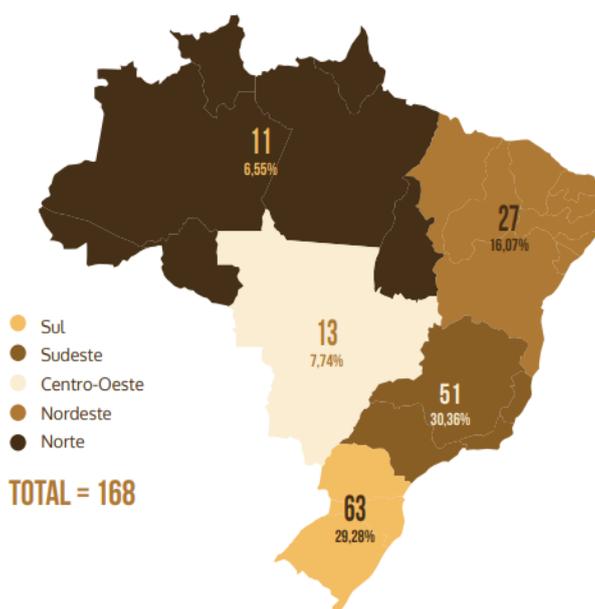
PENA: suspensão de cinco a dez partidas, se praticada por atleta, mesmo se suplente, treinador, médico ou membro da comissão técnica, e suspensão pelo prazo de cento e vinte a trezentos e sessenta dias, se praticada por qualquer outra pessoa natural submetida a este Código, além de multa, de R\$ 100,00 (cem reais) a R\$ 100.000,00 (cem mil reais). (Incluído pela Resolução CNE nº 29 de 2009).

4 OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL 2020

É um projeto importante que cataloga e monitora atos de racismo no futebol e em outras modalidades mundialmente, produz relatórios anuais e observa se houve aumento ou redução de casos, através de uma análise comparativa entre os anos e as temporadas. Esse projeto luta contra a violência e a discriminação racial e tem um papel muito importante de divulgação, além de promover campanhas de conscientização (OLIVEIRA, 2021).

Para a produção dos relatórios, é utilizado a mídia nacional e internacional por meio de sistemas de monitoramento noticiados nos veículos de comunicação. Seguem alguns dados do relatório de 2020, correspondentes ao momento de paralização do futebol por conta da pandemia de COVID-19:

Figura 1 - Histórico de casos de racismo por região



Fonte: Observatório da Discriminação Racial no Futebol (2020).

Esses números são uma pequena parcela de um problema ainda maior, visto que nem todos os casos são denunciados. Os últimos dados são no Relatório Anual de 2020, os quais têm como foco o histórico de casos de racismo em cada estado do Brasil:

Figura 2 - Quadro com o histórico de casos de racismo por estado

ESTADO	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
RS	6	9	2	10	1	17	4	49
SP	3	3	5	2	4	5	2	24
RJ	2	0	0	3	2	6	1	14
MG	2	3	1	2	1	1	2	12
PR	2	2	3	0	1	1	0	9
SC	1	3	3	0	0	1	0	8
GO	1	0	1	1	0	3	1	7
CE	0	0	1	1	1	1	1	5
PB	1	2	0	0	0	1	0	4
PE	0	1	1	0	0	2	0	4
AM	0	0	0	1	1	2	0	4
BA	0	0	0	3	0	0	0	3
MT	0	0	0	0	2	0	0	2
MA	0	0	0	1	0	0	0	1
PI	0	0	0	0	0	3	0	3
RN	1	0	0	0	0	1	1	3
MS	0	1	0	1	0	1	0	3
TO	0	1	0	0	1	0	0	2
AC	0	0	1	0	0	1	0	2
SE	1	0	0	0	0	0	1	2
PA	0	0	0	0	1	0	1	2
AL	0	0	0	0	0	1	1	2
ES	1	0	0	0	0	0	0	1
RO	0	0	0	0	1	0	0	1
DF	0	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL	21	25	18	25	16	48	15	168

Fonte: Observatório da Discriminação Racial no Futebol (2020)

Na imagem 3, podemos observar o crescimento de casos registrados ao passar dos anos, sendo o ano de 2019 com maior número de registros e o ano de 2014 com o menor número de registro.

Figura 3 - Quadro com o histórico de casos de racismo por anos

LOCAIS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
ESTÁDIOS	21	25	19	29	29	55	17	195
INTERNET	4	11	6	11	14	8	10	64
OUTROS ESP.	*	*	*	3	4	7	4	18
TOTAL	25	36	25	43	47	70	31	277

*Não contabilizados na análise da época.

Fonte: Observatório da Discriminação Racial no Futebol (2020)

De acordo com a figura 3, que relata os casos de racismo ocorridos no período de 2014 até 2020, observa-se que, no ano de 2019, houve o maior número de casos registrados, sendo eles ocorridos nos estádios de futebol. No ano de 2017, reduziu-se a quantidade de casos, totalizando 17 ocorrências.

Ao observar a incidência de racismo que se deu através da internet, constata-se o menor índice no ano de 2014 e o maior no ano de 2018. Já ao verificar os dados ocorridos em outros espaços, como praças de alimentação, escolas, lojas e dentre outros, verifica-se um baixo índice de casos registrados. Por fim, em relação aos três locais registrados pelo observatório, o ano que mais ocorreu casos de racismo foi 2019, e os anos com menos casos registrados foi de 2014 e 2016.

5 DEPOIMENTO DE JOGADORES QUE SOFRERAM RACISMO NA CARREIRA

No estudo realizado por Pereira (2021), no qual relata os depoimentos de jogadores brasileiros que foram vítimas de racismo, destaca-se que, no dia 20/ de dezembro de 2020, no jogo pela 26ª rodada do Campeonato Brasileiro entre o Clube de Regatas do Flamengo contra o Esporte Clube Bahia, após o gol do Bahia, houve uma breve discussão entre o jogador Gerson, da equipe do Flamengo, e o jogador Ramírez, do Bahia, mas o jogo continuou normalmente até o fim (PEREIRA, 2021). Na entrevista final, o esportista Gerson fez a seguinte declaração:

Quero falar uma coisa: tenho muitos jogos como profissional e nunca vim falar nada porque nunca sofri esse preconceito. Quando tomamos um gol, o Bruno Henrique ia chutar uma bola, o Ramirez reclamou e fui falar com ele, que disse: "Cala a boca, negro". E o Mano precisa aprender a respeitar as pessoas (PEREIRA, 2021, p. 69).

Após o ocorrido, Gerson publicou, em suas redes sociais, a seguinte mensagem:

"Amo minha raça e luto pela cor. "O "cala boca, negro" é justamente o que não vai mais acontecer. Seguiremos lutando por igualdade e respeito no futebol - o que faltou hoje do lado contrário. Desde os meus 8 anos, quando iniciei minha trajetória no futebol, ouço, as vezes só por olhares, o "cala a boca, negro". E eles não conseguiram. Não será agora[...]. "Não vou "calar a minha boca". A minha luta, a luta dos negros, não vai parar. E repito: é chato sempre termos que falar sobre racismo e nada ser feito pelas autoridades. Racismo é crime. E deve ser tratado desta maneira em todos os ambientes, inclusive no futebol. Não me calaram na vida, não me calaram em campo e jamais vão diminuir a nossa cor" (PEREIRA, 2021, p. 69-70).

Ainda no estudo realizado por Pereira (2021), destaca-se outro caso: o jogador Marinho, ex-Santos Futebol Clube, ao ser expulso de campo, em jogo contra a equipe da Associação Atlética

Ponte Preta pelo Campeonato Paulista de 2020, foi vítima de racismo por um comentarista. O jogador gravou um vídeo se pronunciando dizendo:

Passo por isso na pele. A gente não pode deixar passar isso. É horrível”. “Eu sei o que eu sou. Sei o valor que eu tenho. Eu brigo pela causa porque tenho voz. E isso só mostra que quem não tem voz passa por coisa pior. A gente tem aceitado muito ainda. Justiça não pune os preconceituosos, vermes. Mas Deus perdoa, cara. Fica em paz (PEREIRA, 2021, p. 68).

Esses são alguns dos inúmeros casos que ocorreram. Os episódios aqui relatados indicam que os clubes, quando se deparam com algum caso de racismo, prontamente lançam notas de repúdio ao ocorrido. Entretanto, quando a punição os atinge, os clubes não a aceitam e recorrem às sanções definidas pela justiça, conseguindo a diminuição da pena. Constata-se a fragilidade das ações de combate ao racismo no futebol tomadas pelos clubes. A verdadeira mensagem deixada por eles é “ser contra o racismo até o momento que ele não me prejudique”.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebem-se as lutas históricas dos negros pela igualdade dentro dos diversos contextos históricos. Com o futebol não poderia ser diferente, a bravura e a persistência sempre estão presentes no dia a dia dessas pessoas e, mesmo sobre condições absurdas, como passar pó branco no rosto para poder jogar futebol, eles nunca deixaram de ser o que eles eram e representavam. Contudo, infelizmente os casos de racismo no futebol vêm crescendo cada vez mais, por conta disso, movimentos e campanhas contra essa desumanidade é de suma importância para tentar mudar o cenário e alertar as autoridades para criações de leis mais rigorosas que de fato punam seus praticantes.

Recomendam-se novos trabalhos e estudos relacionados às outras áreas esportivas que não possuem tanta visibilidade como o futebol tem, os quais debatam sobre esse tema abordando depoimentos de quem passou e passa até os dias atuais por essa situação constrangedora. Ademais, seria importante também ouvir pessoas brancas que veem os seus amigos negros passando por isso e qual é o sentimento dele presenciando o racismo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019 .

BRASIL. LEI Nº 3.353, DE 13 DE MAIO DE 1888. **Declara extinta a escravidão no Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim3353.htm.

BRASIL. Resolução Nº 29, de 31 de dezembro de 2009. **Código Brasileiro de Justiça Desportiva**. Brasília: D.O.U., dez. 2009.

CAMPOS, Luiz Augusto. Racismo em três dimensões: uma abordagem realista-crítica. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 32, 2017.

HAAG, Fernanda Ribeiro. Mario Filho e O negro no futebol brasileiro: uma análise histórica sobre a produção do livro. **Esporte e Sociedade**, n. 23, 2021.

JAIME, Pedro. **Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial**. Edusp, 2022.

JESUS, Jaqueline de; DIOGO, Rosália; GRANJO, Paulo. **O que é o racismo**. Escolar Editora, 2014.

JUNIOR, Joilson Santana Marques. Racismo no Brasil e racismo à brasileira: traços originários. **O Social em Questão**, v. 24, n. 50, p. 63-82, 2021.

LACERDA, Nayara Ferreira. Pensamento racista no Brasil pós abolição: breve reflexão sobre racismo estrutural. **Mosaico**, v. 13, n. 21, 2021.

MACKEDANZ, Christian Ferreira. **Histórias de racismo no futebol do interior do RS**. Tese (Doutorado em Educação Física) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

MAESTRI, Mário. **História da África negra pré-colonial**. Clube de Autores, 2022.

MANERA, Débora Macedo da Silveira; et al. **Relatório anual da discriminação racial no futebol 2022**. Porto Alegre: UFRGS, 2022.

MARQUES, João Filipe. O neo-racismo europeu e as responsabilidades da Antropologia. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 56, p. 35-60, 2000.

MEDEIROS, Franciely Prado. **Os princípios da razoabilidade e proporcionalidade aplicados na justiça desportiva: uma análise da exclusão do Grêmio na Copa do Brasil de 2014**. TCC (Graduação em Direito) - Faculdade Antonio Meneghetti, 2020.

MONSMA, Karl. Como pensar o racismo: o paradigma colonial e a abordagem da sociologia histórica. **Revista de Ciências Sociais: RCS**, v. 48, n. 2, p. 53-82, 2017.

NASCIMENTO, Ary Fernando Rodrigues; GOMES, Deysiane Cristina. O retrato do racismo no Brasil. **Revista de Direito da Faculdade Guanambi**, v. 8, n. 01, p. e311-e311, 2021.

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. **Relatório anual da discriminação racial no futebol 2022**. Porto Alegre: Museu da UFRGS, 2022.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de. **Imagens da América: os gigantes e o corpo gigantesco no imaginário dos séculos XVI e XVII.** Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, 2021.

OLIVEIRA, George Roque Braga et al. O Que Dizem as Denúncias de Discriminação Racial no Futebol Brasileiro?. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 4, p. 238-261, 2021.

PEREIRA, Igor Moreira Dias. **Racismo no futebol brasileiro: a ótica do jogador negro.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. 2021.

PIMENTA, Izadora Silva. Racismo no futebol: O que a linguagem do discurso midiático pode nos dizer?. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo**, v. 10, n. 2, p. 152-165, 2021.

SILVA, Fábio Henrique Alves da; PAULA, Paula Ângela de Figueiredo. Os Impactos do Racismo na Subjetividade do Jogador de Futebol Negro. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2021.

SOARES, Antonio Jorge. O racismo no futebol do rio de janeiro nos anos 20: uma história de identidade. **Revista Paulista De Educação Física**, 13(1), 119-129, 1999.

SOUSA, Joanna de Ângelis Barbosa de. **Mídia e racismo no futebol brasileiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

WIEVIORKA, Michel. **O racismo, uma introdução.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

Enviado em: 22/06/2022

Aceito em: 02/02/2023